



EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v9i2.468>

FATORES RELACIONADOS A POLIFARMÁCIA E ADESÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Eduarda da Silva Rodrigues¹, Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho²

¹ Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

² Profª Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil.

Email para correspondência: mariaeduarda15cd@gmail.com

Resumo

As doenças crônicas não transmissíveis e os declínios fisiológicos próprios da senescência tornam os idosos a população que mais consome fármacos. A necessidade de tomar cinco ou mais medicamentos caracteriza a polifarmácia. Essa condição pode influenciar na não adesão ao tratamento prescrito. Objetivou-se caracterizar com base na literatura nacional e internacional, os fatores relacionados ao uso da polifarmácia e adesão medicamentosa no idoso. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em outubro de 2020. Os artigos foram extraídos da BVS, portal CAPES e MEDLINE, por meio dos descritores “Polimedicação”, “Adesão à medicação” e “Idoso”. Após as buscas foram selecionados 26 artigos para compor a amostra. Para a discussão, as informações foram organizadas em duas categorias: A polifarmácia no cuidado à saúde do idoso e Fatores relacionados a adesão medicamento em idosos. O esquecimento, dificuldade de manejo de medicamento, custo, preocupação com os efeitos colaterais, idade, conhecimento sobre os fármacos, formas farmacêuticas e declínio cognitivo são fatores relacionados à polifarmácia e a adesão medicamentosa. Conclui-se que o conhecimento desses fatores é importante para que soluções sejam traçadas na busca de alternativas para o consumo correto de medicamentos e prevenção de agravos à saúde do idoso.

Palavras-chave: polimedicação, adesão à medicação, idoso.

Abstract

Non-transmissible chronic diseases and the physiological declines typical of senescence make the elderly the population that consumes the most drugs. The need to take five or more medications characterizes polypharmacy. This condition can influence non-adherence to the prescribed treatment. The objective was to characterize, based on the national and international literature, the factors related to the use of polypharmacy and medication adherence in the elderly. This is an integrative literature review, carried out in October 2020. The articles were

extracted from the BVS, CAPES and MEDLINE portal, using the descriptors “Polymedication”, “Adherence to medication” and “Elderly”. After the searches, 26 articles were selected to compose the sample. For the discussion, the information was organized into two categories: Polypharmacy in health care for the elderly and Factors related to medication adherence in the elderly. Forgetfulness, difficulty in managing medication, cost, concern about side effects, age, knowledge about drugs, dosage forms and cognitive decline are factors related to polypharmacy and medication adherence. It is concluded that knowledge of these factors is important so that solutions can be drawn in the search for alternatives for the correct consumption of medicines and prevention of harm to the health of the elderly.

Keywords: polypharmacy, medication adherence, elderly.

1 Introdução

O envelhecimento não é considerado uma patologia. É próprio dessa etapa da vida, o declínio fisiológico e uma maior frequência de multimorbidades. Dessa forma, com o envelhecimento demográfico, aumenta-se a prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Segundo o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas estima-se um aumento de 16% no número de pessoas com 65 anos ou mais para o ano 2050, chegando a 1,5 bilhões, números esses que evidenciam as modificações do perfil demográfico mundial (UNITED NATIONS, 2020; MONTERROSO; SÁ; JOAQUIM; 2017; RAMOS et al., 2016).

Nesse sentido, um dos principais fatores de risco para o uso crônico de medicamentos é a idade avançada, o que caracteriza esse grupo etário como o maior consumidor de fármacos. Estudos demonstram que a prevalência de idosos em uso de medicamentos é 83%. Esses números estão associados ao gerenciamento das DCNT que favorece a prescrição e utilização de medicamentos (RAMOS et al., 2016; ALVES; CEBALLOS, 2018).

A necessidade de tomar vários medicamentos pode caracterizar uma polifarmácia. É considerada polifarmácia o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos por um mesmo indivíduo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019). A população idosa constitui 50% dos multiusuários de medicamentos, cuja prevalência de polimedicação chega a 35,4%. Sendo assim, essa condição é considerada um desafio de saúde pública tendo em vista que a utilização de múltiplos fármacos potencializa o risco e a gravidade de reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas, erros de medicação, toxicidade cumulativa, redução da adesão ao tratamento, dentre outros (ALVES; CEBALLOS, 2018).

Considerando que a não adesão ao tratamento pode ser influenciada pela quantidade de fármacos utilizados pelo indivíduo, na população idosa esse fator é potencializado, visto que a senescência acarreta alterações cognitivas e de memória que são comuns nesse grupo, uma vez que é frequente o relato de esquecimento no tocante ao consumo do medicamento. Além do mais, idosos com baixo grau de instrução podem apresentar dificuldades para o gerenciamento do regime terapêutico, visto que alguns deles identificam as medicações pelo formato e pela cor, o que pode ocasionar erros no momento do uso (MONTERROSO; SÁ; JOAQUIM, 2017; GOMES et al., 2019).

A adesão medicamentosa é entendida como um comportamento voluntário, participativo ativo e colaborativo, que parte do paciente, com o objetivo de atingir um efeito terapêutico. Tendo em vista o gerenciamento das DCNT no idoso, é fundamental a utilização adequada da terapia prescrita para o sucesso do tratamento. Dessa forma, a não adesão pode propiciar a exacerbação de doenças existentes, contribuindo para o número de hospitalizações, além do aumento da morbidade e mortalidade (MONTERROSO; SÁ; JOAQUIM, 2017; KIM et al., 2019; TAVARES et al., 2016).

Nesse sentido, a população idosa medicalizada está exposta a diversas situações de risco, uma vez que sua condição de saúde pode ser influenciada por múltiplos fatores. O estudo em tela se justifica pela necessidade de identificar os fatores que influenciam a adesão medicamentosa em idosos polimedicados, uma vez que poderá contribuir para a implementação de ações voltadas a assegurar a eficácia e a segurança no uso de medicamentos entre a população idosa. Sendo assim, esse estudo possui como objetivo caracterizar com base na literatura nacional e internacional, os fatores relacionados ao uso da polifarmácia e a adesão medicamentosa no idoso.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Esse tipo de estudo possibilita a síntese de um determinado tema ou fenômeno a partir de estudos primários. Para elaboração dessa pesquisa foram observadas as seguintes etapas: I) identificação da questão norteadora, II) consulta e seleção dos descritores, III) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, IV) busca nas bases de

dados, V) análise dos artigos selecionados, VI) interpretação dos resultados e VII) apresentação da revisão dos artigos (SOARES et al., 2014).

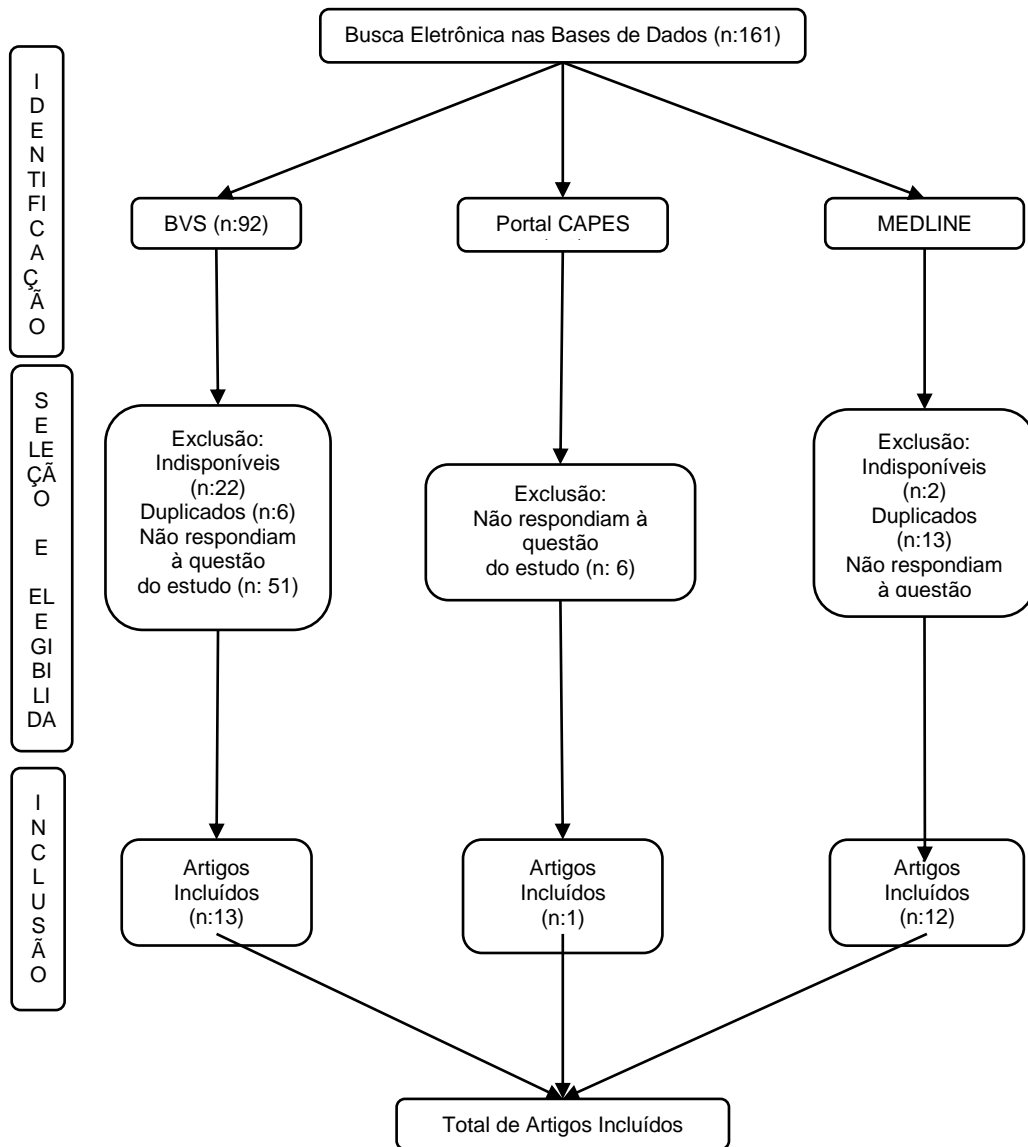
A pesquisa foi norteada pela seguinte pergunta: “Quais os fatores relacionados ao uso da polifarmácia e a adesão medicamentosa em idosos?” Para elaboração da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO de modo a imprimir maior rigor ao processo de busca de evidências científicas, onde P (paciente/participante): idoso; I (intervenção): polifarmácia; C (comparação): qualquer grupo que apresentasse elementos de análise voltados ao uso da polifarmácia; O (*outcome*/desfecho): adesão medicamentosa (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Para responder essa pergunta, buscou-se artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos CAPES e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Foram utilizados os seguintes descritores, extraídos dos Descritores de Ciência da Saúde (DeCS), “Polimedicação”, “Adesão à medicação” e “Idoso”, os quais foram cruzados por meio dos operadores booleano *AND* e *OR* obtendo-se a seguinte combinação: “Polimedicação *AND* Adesão à medicação *AND* idoso”. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2020.

Para seleção da amostra foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: I) artigos disponíveis na íntegra, II) nos idiomas português, inglês e espanhol, III) artigos indexados, IV) publicados entre 2015 e 2020. Excluiu-se: I) materiais pertencentes à literatura cinzenta, II) artigos duplicados e III) que não respondiam à questão do estudo.

Após a busca nas bases de dados, foram identificados 161 artigos. Posteriormente à aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 26 para compor a amostra final, estando eles disponíveis no quadro 1. Após análise dos estudos escolhidos, as informações de interesse foram categorizadas para serem discutidas com base no objetivo proposto. No fluxograma 1 apresenta-se os artigos, sua respectiva base de dados e as etapas até sua inclusão no estudo.

Fluxograma 1: Fluxograma de apresentação dos artigos selecionados com base nas recomendações PRISMA



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

3 Resultados

A amostra dessa pesquisa foi composta por 26 estudos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, como demonstra a tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos estudos selecionados, segundo autoria/ano, título, periódico, objetivo e principais resultados, Cuité-PB, outubro de 2020.

Autores/ Ano	Título	Periódico	Objetivos	Principais Resultados
SHARIFF et al./2020	Does the Formulation of Oral Solid Dosage Forms Affect Acceptance and Adherence in Older Patients? A Mixed Methods Systematic Review	Journal of the American Medical Directors Association	Identificar como os aspectos da formulação de formas farmacêuticas sólidas orais afetam a aceitação e a adesão em idosos.	Problemas práticos como palatabilidade e aparência do medicamento foram identificados. Essas características devem ser otimizadas para auxiliar na identificação visual e na deglutição.
ULLEY et al./2019	Deprescribing interventions and their impact on medication adherence in community-dwelling older adults with polypharmacy: a systematic review	BMC Geriatrics	Examinar as evidências da prescrição como uma estratégia eficaz para melhorar a adesão à medicação de idosos que vivem na comunidade.	Os idosos são particularmente suscetíveis à não adesão devido à multimorbidade associada à polifarmácia. Fatores biopsicossociais, incluindo alfabetização em saúde influenciam a adesão.
GOMES et al. /2019	Daily medication management and adherence in the polymedicated elderly: A cross-sectional study in Portugal	International Journal of Environmental Research and Public Health	Caracterizar o perfil de consumo de medicamentos e explorar a relação das crenças e do manejo diário da medicação na adesão à medicação por idosos polimedicados domiciliares.	Observou-se dificuldade no manuseio de medicamentos, esquecimento, preocupação com efeitos colaterais, duvidando da necessidade do medicamento, consideravam os preços caros e não confiavam em alguns

				medicamentos.
CAÑABATE ; VALÍN/ 2019	Polypharmacy among HIV infected people aged 50 years or older	Colombia Medica	Determinar o grau de polifarmácia e descrever as interações medicamentosas clinicamente relevantes, bem como as comorbidades e adesão à HAART em pacientes HIV + acima de 50 anos.	A prevalência de polifarmácia entre pacientes HIV + ≥ 50 anos é alta. É necessário estabelecer prioridades em relação às interações medicamentosas com a polifarmácia e uma abordagem correta das patologias.
KIM et al./2019	Impact of number of medications and age on adherence to antihypertensive medications: A nationwide population-based study	Medicine (United States)	Investigar os efeitos do número de medicamentos e da idade na adesão aos medicamentos anti-hipertensivos em um ambiente real, usando uma coorte representativa em todo o país.	A associação entre idade, número total de medicamentos e adesão anti-hipertensiva exibiu uma forma de U invertido com um pico de 3 a 4 medicamentos no total e na idade de 60 a 69 anos.
VALASSI et al./2019	Factors Associated With Medication Adherence In Elderly Retired Outpatients In São Paulo,	Patient Preference and Adherence	Avaliar a adesão medicamentosa e os fatores socioeconômicos associados em idosos	A adesão aos medicamentos entre os idosos foi baixa em todas as categorias, exceto na categoria de alta renda

	Brazil		brasileiros	familiar.
BELISSA et al./ 2019	Acceptability of oral liquid pharmaceutical products in older adults: Palatability and swallowability issues	BMC Geriatrics	Investigar a aceitabilidade dos produtos farmacêuticos líquidos orais nesta população-alvo.	
AYELE et al./ 2019	Medication regimen complexity and its impact on medication adherence and glycemic control among patients with type 2 diabetes mellitus in an Ethiopian general hospital	BMJ Open Diabetes Research and Care	Avaliar a complexidade do regime medicamento so e avaliar seu impacto na adesão medicamento sa e no controle glicêmico em pacientes com diabetes Mellitus tipo 2 (DM2).	A prevalência de alto índice de complexidade do regime de medicação MRCI é alta entre pacientes com DM2. Pacientes com complexidade de regime baixa e moderada melhoraram a adesão.
OFORI-ASENSO et al./ 2019	Predictors of first-year nonadherence and discontinuation of statins among older adults: a retrospective cohort study	British Journal of Clinical Pharmacology	Examinar o nível e os preditores de não adesão e descontinuação das estatinas entre idosos.	Entre os idosos prescritos com estatinas, a não adesão e a descontinuação no primeiro ano são altas. Subgrupos específicos da população, como pessoas com idade ≥85 anos, aqueles com diabetes ou ansiedade, podem exigir maior atenção no uso desse medicamento.
READING et al./ 2019	Risk factors for medication non-	BMC Cardiovascular Disorders	Identificar os fatores de risco para a não adesão à	Vários fatores de risco potencialmente evitáveis e / ou

	adherence among atrial fibrillation patients		medicação geral em uma população de pacientes com fibrilação atrial	modificáveis relacionados à não adesão à medicação e alguns fatores de risco não modificáveis foram identificados
VALLET et al./ 2018	A Decision Support Tool Facilitating Medicine Design for Optimal Acceptability in The Older Population	Pharmaceutical Research	Discriminar medicamentos aceitos positivamente e negativamente na população idosa.	Facilitando a escolha da forma de dosagem mais apropriada para atingir aceitabilidade ideal em uma população-alvo.
LAI et al./ 2018	Polypharmacy in the oldest old (≥ 80 years of age) patients in China: A cross-sectional study	BMC Geriatrics	Descrever o estado de polifarmácia de pacientes idosos mais velhos ≥ 80 anos de idade e avaliar os fatores que influenciam a adesão à medicação.	Os pacientes mais idosos (≥ 80 anos) tinham pouco conhecimento sobre medicamentos. Idade, classes de medicamentos e conhecimento sobre medicamentos foram independentemente associados à adesão ao medicamento.
KVARNSTROM et al./ 2018	Barriers and facilitators to medication adherence: A qualitative study with general practitioners	BMJ Open	Examinar as percepções dos clínicos gerais sobre a não adesão e as formas de superar esse problema	Em geral, eles tiveram uma atitude positiva em relação à organização do cuidado de uma maneira mais interprofissional.
MARTINEZ-GOMES et al./ 2018	A healthy lifestyle attenuates the effect of polypharmacy on total and	Scientific Reports	Examinar se o aumento da mortalidade por todas as causas e doenças	A adesão a um comportamento de estilo de vida saudável pode reduzir o risco de mortalidade

	cardiovascular mortality: a national prospective cohort study		cardiovasculares (DCV) associada à polifarmácia pode ser compensada por um estilo de vida saudável.	associado à polifarmácia em idosos.
VICENTE-SÁNCHEZ et al./2018	Treatment adherence in patients more than 65 years who experience early readmissions	Farmacia Hospitalaria	Analisar a taxa de não adesão terapêutica em pacientes que apresentam readmissões precoces e identificar os fatores associados à não adesão	Polimedicação, diabetes mellitus e dificuldade em tomar a medicação mostraram-se fatores prognósticos da falta de adesão ao tratamento em pacientes com mais de 65 anos.
PATTON et al./ 2018	Improving adherence to multiple medications in older people in primary care: Selecting intervention components to address patient-reported barriers and facilitators	Health Expectations	Identificar os determinantes (barreiras, facilitadores) da adesão a múltiplos medicamentos na perspectiva dos idosos	Este estudo usou uma base teórica para identificar os componentes de intervenção potenciais (BCTs).
CORRALO et al/ 2018	Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos	Revista de Salud Publica	Analisar os fatores associados à polimedicação, bem como, a utilização de medicamentos potencialmente e inapropriados	Este estudo instigou novas formas de pensar a Assistência Farmacêutica, como uma prática vista sob a ótica integral e não pensada somente como compra e

			(MPI) em idosos diabéticos.	dispensação de medicamentos
MURPHY et al./ 2018	Polypharmacy and patterns of prescription medication use among cancer survivors	Cancer	Examinar os padrões de uso de medicamentos prescritos e polifarmácia em uma amostra populacional de sobreviventes de câncer	Os sobreviventes do câncer receberam prescrição de um número maior de medicamentos exclusivos, incluindo medicamentos com potencial de abuso, aumentando assim o risco de eventos adversos e entre outros.
BAZARGAN et al./ 2017	Non-adherence to medication regimens among older African-American adults	BMC Geriatrics	Examinar a associação entre a adesão a regimes de medicamentos e uma série de fatores relacionados a medicamentos.	Esse estudo demonstrou que, para afro-americanos idosos carentes, a questões de adesão a regimes medicamentos em sobrevivente de câncer é particularmente impressionantes
PEKLAR et al./ 2017	Medication and supplement use in older people with and without intellectual disability: An observational, cross-sectional study	PLoS ONE	Quantificar o uso de medicamentos e suplementos alimentares e descrevemos os padrões de morbidade associados nas duas coortes comparáveis	Os resultados destacam que a carga do gerenciamento da terapia e os riscos potenciais em pessoas que envelhecem com DI difere substancialment e daqueles que envelhecem

			da população idosa com e sem deficiência intelectual	sem DI.
SCHACHT ELE et al./ 2016	Co-prescription of QT-interval prolonging drugs: An analysis in a large cohort of geriatric patients	PLoS ONE	Avaliar a carga individual de medicamentos que prolongam o intervalo QT (medicamentos QT) em pacientes geriátricos polimedicados.	Na população geriátrica, as co-prescrições de dois ou mais medicamentos QT eram comuns. Uma proporção considerável de medicamentos QT com risco mais alto só pode ser detectada usando mais de um sistema de classificação.
MIZOKAMI et al./ 2016	Adherence to Medication Regimens is an Effective Indicator of Cognitive Dysfunction in Elderly Individuals	American Journal of Alzheimer's Disease and other Dementias	Avaliar a relação entre a adesão à medicação e declínio cognitivo usando o sistema de pontuação das atividades instrumentais de vida diária de Lawton (AIVD) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM).	O declínio dos escores de AIVD nas categorias de compras e responsabilidade e pelos próprios medicamentos podem ser índices eficazes para prever disfunção cognitiva em estágio inicial em idosos
BOSCH-LENDERS et al./2016	Factors associated with appropriate knowledge of the indications for prescribed	Age and Ageing	Identificar os fatores associados ao conhecimento adequado sobre as indicações de medicamento	Os pacientes mais velhos que usam cinco ou mais medicamentos prescritos, há pouco entendimento sobre as

	drugs among community-dwelling older patients with polypharmacy		s prescritos a pacientes idosos com polifarmácia.	indicações dos medicamentos.
TAJEU et al./ 2016	Trends in antihypertensive medication discontinuation and low adherence among medicare beneficiaries initiating treatment from 2007 to 2012	Hypertension	Avaliar as tendências seculares na descontinuação da medicação anti-hipertensiva e baixa adesão entre os beneficiários do Medicare.	A baixa adesão à medicação anti-hipertensiva diminuiu entre os beneficiários do Medicare, no entanto, as taxas de descontinuação e baixa adesão permanecem altas.
CHIANG – HANISKO et al./ 2015	Medication use among ethnically diverse older adults in the United States	Research in Gerontological Nursing	Descrever a polifarmácia e a ocorrência de prescrição insuficiente entre residentes na comunidade, indivíduos de baixa renda com 55 anos ou mais de quatro grupos étnicos: (a) afro-americano, (b) afro-caribenho, (c) europeu americano, e (d) Hispano-americano.	Ao cuidar de idosos de vários grupos étnicos, os enfermeiros devem concentrar seus esforços naqueles que têm várias doenças e renda suficiente para comprar medicamentos para reduzir o risco de polifarmácia.
KALLATAJ et al./ 2015	Realities of ambulatory multi-drug treatment of chronic diseases in rural areas of	Annals of Agricultural and Environmental Medicine	Verificar a adesão aos medicamentos entre os pacientes na classe mais pobre da	Em 2013, a maioria dos pacientes pesquisados (54,8%) não seguiu os planos de

	lublin province, eastern Poland – comparison of situations in 2010 and 2013		população polonesa	tratamento prescritos (em 2010–43,1%). Na maioria dos casos, a não adesão ao medicamento foi decorrente de problemas financeiros.
--	---	--	--------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Caracterizando os artigos por tipo de estudo identificou-se que dois artigos eram de revisão sistemática (7,6%) e vinte e quatro (92,3%) artigos originais, diferenciando-se em cinco estudos de coorte (retrospectivos e prospectivos) que corresponderam a 19,2% dos estudos selecionados, dezessete estudos transversais (retrospectivos e observacionais) que correspondeu a 65,3% e dois estudos descritivos (7,6%).

De acordo com o ano de publicação, os mesmos foram elencados em ordem decrescente, conforme segue: um (2020); nove (2019); oito (2018); dois (2017); quatro (2016) e dois (2015). Assim, 65,3% dos artigos utilizados foram publicados nos anos de 2019 e 2018. Considerando o idioma dos estudos, um (3,8%) foi publicado em português, um (3,8%) em espanhol e vinte e quatro em inglês (92,3%).

Com relação ao local de realização da pesquisa, cinco (19,2%) estudos foram procedentes dos Estados Unidos, três (11,5%) da Espanha, dois (7,6%) do Brasil, dois (7,6%) da França, dois (7,6%) da Irlanda e dois (7,6%) da Inglaterra. Em se tratando dos demais artigos, a Alemanha, Holanda, Japão, Polônia, Reino Unido, Austrália, Finlândia, Etiópia, China, Coréia do Sul e Portugal colaboraram com um estudo cada (3,8%).

Diante da análise dos artigos selecionados, foram extraídos elementos com o intuito de melhor sintetizar a temática, delimitando-se duas categorias, a saber: A polifarmácia no cuidado à saúde do idoso e fatores relacionados a adesão medicamentosa em idosos.

4 Discussão

A análise dos dados ocorreu de forma sistematizada, à medida que se realizou leitura aprofundada dos artigos, buscando responder os objetivos propostos. Assim, a análise qualitativa das publicações foi baseada nas seguintes categorias temáticas: “A polifarmácia no cuidado à saúde do idoso” e “Fatores relacionados a adesão medicamentosa em idosos”.

4.1 Categoria 1 - A polifarmácia no cuidado à saúde do idoso

As contribuições da tecnologia no campo da medicina e da saúde pública corroboram para o aumento da expectativa de vida e diminuição da mortalidade. Devido ao avanço da farmacologia, os medicamentos representam uma das tecnologias mais utilizadas no cuidado à saúde do idoso. Um exemplo desse avanço é a terapia antirretroviral, que tem contribuído para aumentar a sobrevivência de pacientes com HIV. Idosos infectados com HIV chegam a consumir cerca de 13 medicamentos diários. Devido às múltiplas comorbidades que acometem a população idosa, existe a necessidade do uso de várias terapias para o manejo dessas condições (GOMES et al., 2019; CAÑABATE; VALÍN, 2019).

No entanto, o uso concomitante de múltiplos fármacos deixa os idosos mais susceptíveis à utilização incorreta de medicamentos, o que potencializa a ocorrência de problemas. Tais complicações, oriundas da polifarmácia, interferem na eficácia e segurança do tratamento, visto que aumentam os números de atendimentos de urgências e internações nessa população (GOMES et al., 2019).

Além disso, a polifarmácia tem sido associada ao declínio do estado funcional, quedas, prejuízo cognitivo, incontinência urinária e prejuízo do estado nutricional. Ademais, também pode causar reações adversas graves, interações medicamentosas, aumento do uso de medicamentos inadequados e o surgimento de iatrogenias (LAI et al., 2018; CORRALO et al., 2018).

Considerando os agravos à saúde decorrentes do uso da polifarmácia, o prolongamento do intervalo QT é um efeito adverso comum do uso de diversos medicamentos, principalmente, se os usuários forem idosos. Dessa forma, identifica-se uma alta frequência de prescrições e co-prescrições de múltiplos

medicamentos que prolongam o intervalo QT em pacientes geriátricos (SCHÄCHTELE et al., 2016).

Em estudo realizado com idosos diabéticos residentes na cidade de Frederico Westphalen no Rio Grande do Sul, constatou-se que consumiam em média de 5,8 fármacos. Pôde-se inferir ainda que a prevalência de polifarmácia nessa população foi de 85,8%. Além do mais, dos 127 indivíduos que participaram do estudo, 47,2% deles fizeram uso de medicamentos potencialmente inapropriados (CORRALO et al., 2018).

Nessa perspectiva, em pesquisa envolvendo mortalidade e polifarmácia, identificou-se que as mortes que ocorreram durante o período investigado (1.822) aumentaram progressivamente com a elevação do número de medicamentos, ou seja, indivíduos em uso de cinco ou mais medicamentos, tiveram um risco cerca de duas vezes maior que aqueles que utilizavam menos medicações. Contudo, a adoção de um estilo de vida saudável atenuou o aumento de mortalidade. Sendo assim, o autor concluiu que a adesão a práticas saudáveis compensava parcialmente o aumento da mortalidade associada à polifarmácia (MARTINEZ-GOMEZ et al., 2018).

4.2 Categoria 2 - Fatores relacionados à adesão medicamentosa em idosos

Esquecimento (38,8%), dificuldade no manejo de medicamentos (14,3%), preocupação com os efeitos colaterais (10,7%) e o custo do medicamento (9,2%) foram fatores relacionados com a não adesão à medicação. Verificou-se ainda uma correlação positiva entre os níveis de adesão e a idade e o número de medicamentos prescritos (GOMES et al., 2019).

Corroborando com esses achados, quando analisada a adesão medicamentosa em idosos hipertensos, identificou-se que quando o número de medicamentos prescrito ultrapassava cinco, a adesão começava a diminuir, redução esta que poderia ser explicada pela complexidade do regime medicamentoso. Nesse mesmo estudo, a idade também foi identificada como fator de não adesão, uma vez que a mesma passava a declinar em idosos a partir dos 69 anos (KIM et al., 2019).

Em estudo destacando os idosos enquanto pessoas autônomas e responsáveis por sua própria medicação verificou-se que 74,6% não sabiam o

nome do medicamento e identificava-os apenas pela caixa (56,7%), cor dos comprimidos (12,8%) ou formato (5,1%) (12). Pacientes com um nível maior de conhecimento sobre o propósito terapêutico possuíam quase sete vezes mais probabilidade de aderir à medicação. Sendo assim, estratégias que busquem aumentar o conhecimento ou consciência dos pacientes sobre as indicações dos medicamentos podem contribuir com para melhorar a adesão (BOSCHLENDERS et al., 2016).

Os idosos com disfagia ou com doenças neurológicas degenerativas, condições comuns nesse grupo populacional, possuem preferência pelas formas farmacêuticas menores, além disso, a textura e gosto do fármaco foram relatados como fator para dificuldade de consumo. Devido à dificuldade de utilização do fármaco alguns idosos esmagam os comprimidos ou abrem as cápsulas para consumi-los. No entanto, é necessário considerar possíveis problemas na farmacocinética e farmacodinâmica que pode levar a erros de dosagem. Comprimidos menores foram menos aceitos em idosos com deficiência visual, tendo em vista relatos de dificuldades de enxergar os fármacos. Sendo assim, a forma farmacêutica oferecida aos idosos pode influenciar a adesão à medicação (VALLET et al., 2018; SHARIFF et al., 2020).

Em estudos avaliando a relação entre a adesão à medicação e o declínio cognitivo em idosos, constatou-se que idosos com escores diminuídos para as atividades instrumentais de vida diária, especialmente, as compras e responsabilidade pelos próprios medicamentos, podem exibir também índices relacionados à disfunção cognitiva em estágio inicial. Dessa forma, as habilidades cognitivas influenciam fortemente a adesão à medicação da população idosa, levando os pacientes a esquecerem de tomar suas medicações devido ao autocuidado deficiente e déficit de memória (LAI et al., 2018; MIZOKAMI et al., 2016).

Em pesquisa desenvolvida na Austrália, evidenciou-se que idosos aderentes ao tratamento com estatinas possuíam uma menor probabilidade de desenvolverem doenças cardiovasculares quando comparados a indivíduos não aderentes. Entre os indivíduos que não aderiram a essa medicação pós infarto do miocárdio, a mortalidade foi até três vezes maior do que aqueles que persistiam com a terapia. Deste modo, a baixa adesão às medicações é uma

situação preocupante, tendo em vista o descontrole das doenças crônicas (OFORI-ASENSO et al., 2019).

Dessa forma, fica evidente a necessidade de se implementar políticas públicas que promovam o uso racional de medicamentos, como também de se investir na qualificação profissional para capacitá-los na perspectiva da educação em saúde com enfoque na prescrição e no uso de medicamentos de modo seguro e eficaz. Portanto, para proporcionar uma melhor compreensão acerca da terapêutica, a equipe multiprofissional deve utilizar estratégias diversas para oferecer explicações claras e acessíveis voltadas a uma melhor resposta ao tratamento e à garantia da segurança medicamentosa (CORRALO et al., 2018; BOSCH-LENDERS et al., 2016).

5 Conclusão

Os resultados apresentados apontaram que são fatores relacionados a não aderência medicamentosa: o esquecimento, a dificuldade no manejo de medicamentos, o preço dos medicamentos, a preocupação com os efeitos colaterais, a idade, número de fármacos, o conhecimento, as formas farmacêuticas, disfagia e o declínio cognitivo.

Para o desenvolvimento desse estudo foram encontradas limitações relacionadas à escassez de pesquisas que melhor caracterizassem a temática com base na realidade da população brasileira. Nesse contexto, é válido reforçar a importância que o conhecimento de fatores associados à polifarmácia e a não adesão medicamentosa assumem, para que soluções sejam traçadas na busca de alternativas voltadas a otimizar o consumo correto de fármacos e à prevenção de agravos à saúde do idoso.

6 Referências

UNITED NATIONS. World Population Ageing 2019. **Department of Economic and Social Affairs**. New York, 2020. Disponível em:

<https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Highlights.pdf>. Acesso em: out 2020.

MONTERROSO, L. E. P., SÁ, L.O, JOAQUIM, N. M. T. Adesão ao regime terapêutico medicamentoso e aspectos biopsicossociais dos idosos integrados em cuidados continuados domiciliares. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 38 n. 3, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/i/rngen/a/zVLKPMhKZCCVXdwL7s5Bv8w/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: out 2020.

RAMOS, L. R., et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. **Rev Saude Publica**, v. 50, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JkV6Rx9qZWq3KGH6cVjS4zG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: Out 2020.

ALVES, N. M. C., CEBALLOS, A. G. C. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. **J. Health Biol Sci.**, v. 6, n. 4, p. 412-418, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1910>. Acesso em: out 2020.

World Health Organization. Medication Safety in Polypharmacy. **Technical Repor.** 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/WHO-UHC-SDS-2019.11>. Acesso em: Out 2020.

GOMES, D. et al. Daily Medication Management and Adherence in the Polymedicated Elderly: A Cross-Sectional Study in Portugal. **Int J Environ Res Public Health.**, v. 17, n.1 p. 200. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31892177/>. Acesso em: out 2020.

KIM, S. J., et al. Impact of number of medications and age on adherence to antihypertensive medications: A nationwide population-based study. **Medicine**, v.98, n.49, e17825, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31804305/>. Acesso em: Out 2020.

TAVARES, N. U. L. et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 50, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/R8pG5F3d3Qwx5Xz7dt6K6nx/?lang=pt>. Acesso em: out 2020.

SOARES, C. B., et al., Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v.48, n. 2, p. 335-45, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=pt>. Acesso em: out 2020.

SANTOS, C. M. D. C., PIMENTA, C. A. D. M., & NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **In Rev. Latino - Am. Enfermagem**, v.15, n. 3, p. 508 – 511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: out 2020.

CAÑABATE, S. F., VALÍN, L.O. Polypharmacy among HIV infected people aged 50 years or older. **Colombia medica (Cali, Colombia)**, v. 50, n. 3, p. 142–152, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32284660/>. Acesso em: Out 2020.

LAI, X., et al. Polypharmacy in the oldest old (≥80 years of age) patients in China: a cross-sectional study. **BMC Geriatr**, v.18, n. 64, 2018. Disponível em: <https://bmgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-018-0754-y>. Acesso em: out 2020.

CORRALO, V. S., et al. Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. **Rev. salud pública [online]**. v. 20, n. 3 p. 366-372, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsap/2018.v20n3/366-372/>. Acesso em: out 2020.

SCHÄCHTELE, S, et al., Co-Prescription of QT-Interval Prolonging Drugs: An Analysis in a Large Cohort of Geriatric Patients. **PLoS One**, v.11, n. 5:e0155649, 2016.

Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0155649>. Acesso em: out 2020.

MARTINEZ-GOMEZ, D, et al. A healthy lifestyle attenuates the effect of polypharmacy on total and cardiovascular mortality: a national prospective cohort study. **Sci Rep.** v.8, p. 12615, 2018. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-018-30840-9>. Acesso em: out 2020.

BOSCH-LENDERS, D. et al. Factors associated with appropriate knowledge of the indications for prescribed drugs among community-dwelling older patients with polypharmacy. **Age Ageing**, v. 45, n. 3, p. 402-8, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbqg/a/VXKghfNFb3cSkYbqnX5YYCq/?lang=en>. Acesso em: out 2020.

VALLET, T. et al. A Decision Support Tool Facilitating Medicine Design for Optimal Acceptability in The Older Population. **Pharm Res**, v. 35, n.7, p. 136, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11095-018-2424-3>. Acesso em: out 2020.

SHARIFF, Z. B. et al. Does the Formulation of Oral Solid Dosage Forms Affect Acceptance and Adherence in Older Patients? A Mixed Methods Systematic Review. **J Am Med Dir Assoc**, v. 21, n. 8, p. 1015-1023.e8, 2020. Disponível em: [doi:10.3390/pharmaceutics12100905](https://doi.org/10.3390/pharmaceutics12100905). Acesso em: out 2020.

MIZOKAMI, F. et al. Adherence to Medication Regimens is an Effective Indicator of Cognitive Dysfunction in Elderly Individuals. **American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias**, p. 132-136, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9184400/>. Acesso em: out 2020.

OFORI-ASENSO, R. et al. Predictors of first-year nonadherence and discontinuation of statins among older adults: a retrospective cohort study. **Br J Clin Pharmacol.** v.85, n.1 p. 227-235, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6303220/>. Acesso em: out 2020.